

## ENGAJADO, DISTANCIADO, DESLOCADO, ESCRITOR: ROLAND BARTHES POR MATHIEU MESSENGER.

Katerina Blasques Kaspar<sup>1</sup>

**RESUMO:** resenha do livro *Roland Barthes* (2019), por Mathieu Messenger, publicado na coleção *Que sais-je?*, da editora francesa Presses Universitaires de France. Aliando aspectos biográficos e bibliográficos, Messenger logra oferecer aos leitores possibilidades de diálogo entre Barthes e a contemporaneidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Roland Barthes, Mathieu Messenger, Que sais-je?

### COMMITTED, DISTANCED, DISPLACED, WRITER: ROLAND BARTHES BY MATHIEU MESSENGER.

**ABSTRACT:** review of *Roland Barthes* (2019), by Mathieu Messenger, published in *Que sais-je?* book collection by Presses Universitaires de France. Combining biographic and bibliographic aspects, Messenger succeeds in offering to the readers possibilities for approaching Barthes and the contemporaneity.

**KEYWORDS:** Roland Barthes, Mathieu Messenger, Que sais-je ?

É com um convite ao leitor que Mathieu Messenger conclui seu livro *Roland Barthes*, publicado em junho de 2019, na coleção *Que sais-je ?*, da editora francesa Presses Universitaires de France. As últimas linhas do texto, explícitas ao indicar que fica “à cargo do leitor ser então semeado pelos livros de Barthes e de continuar sua vida póstuma”<sup>2</sup> (2019, p. 124), ecoam os reiterados convites à leitura que logra fazer Messenger aos leitores, pelo modo didático e instigante com o qual ele apresenta e situa o encontro de aspectos biográficos e bibliográficos de Barthes.

A coleção *Que sais-je ?*, segundo as informações presentes em seu site oficial<sup>3</sup>, conta com mais de oitenta anos de história e tem por objetivo central vulgarizar os saberes de pensadores renomados, por meio de uma escrita sintética, de extensão média de 128 páginas, elaborada por especialistas e articulistas convidados. É importante indicar esse contexto editorial, que imprime ao livro de Messenger o formato bastante particular da coleção, com seções bem delineadas por uma profusão de subtítulos e com um tom didático acentuado. O que é notável no trabalho elaborado

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-graduação em Letras Estrangeiras e Tradução da Universidade de São Paulo, cuja pesquisa é fomentada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES). Contato: kate.kaspar@gmail.com.

<sup>2</sup> Tradução nossa, do original: “À charge pour le lecteur d’être à son tour *ensemencé* par les livres de Barthes et de continuer sa vie posthume”. O livro de Messenger foi escrito em francês e não há tradução para o português disponível. Como essa, as traduções que se seguem são de nossa autoria.

<sup>3</sup> Para conhecer mais sobre a coleção *Que sais-je?*, consultar: < <https://www.quesaisje.com>>. Acesso em: 1 set. 2021.

por Messenger é sua capacidade de atender às restrições solicitadas pela coleção sem, no entanto, ser excessivamente reducionista dos aspectos convocados no livro sobre vida e obra de Barthes. Sua exposição acolhe, assim, leitores pouco ou nada conhecedores da pluralidade barthesiana, tanto quanto aqueles detentores de leituras mais amplas e aprofundadas dos eventos e noções articulados no livro.

O texto é dividido em três macro-seções: uma de cunho mais biográfico, intitulada “As vidas de Roland Barthes”; outra de porte mais bibliográfico, distribuída em cinco capítulos; a última intitulada “Conclusão”. A primeira seção leva um tom introdutório, com subtítulos que funcionam como espécies de palavras-chave para identificar o aspecto central do momento biobibliográfico, tais quais “Teatro e mitos” (2019, p. 9) ou “A mãe e a morte” (2019, p. 16), acompanhadas sempre por um intervalo temporal: respectivamente para esses exemplos citados são os intervalos 1955-1960 e 1975-1980, dispostos entre parênteses. A segunda seção, mais extensa, divide-se em capítulos cujos títulos cumprem a mesma função anterior, configurando espécies de passagens temáticas centrais em Barthes, como o primeiro capítulo, “Engajamentos”, ou o terceiro, “A crítica literária”. Os cinco capítulos são subdivididos em microssecções, cujos títulos coincidem em sua maioria com obras de Barthes, sendo grafados em itálico.

Logo na primeira página do livro, em nota de rodapé, Messenger convida os leitores a conhecerem os trabalhos de outros especialistas, importantes referências para as pesquisas dedicadas à obra barthesiana, a saber a biografia de Barthes, escrita por Tiphaine Samoyault (2021); a biografia de Barthes, escrita por Louis-Jean Calvet (1993); e *Album* (BARTHES, 2015), publicado por Éric Marty, em que consta uma seleção inédita de correspondências e documentos do arquivo de Barthes. Ao longo do livro, igualmente em notas de rodapé, aparecerão também referências diretas aos livros de Barthes e a outras publicações de pesquisadores de sua obra. No final da publicação, encontra-se a lista de referências bibliográficas utilizadas para a composição do livro.

Aliando a biografia e a bibliografia de Barthes, Messenger apresentará eventos marcantes, como a disputa intelectual com Raymond Picard, a propósito de sua discordância com a perspectiva crítica de Barthes em *Sobre Racine* (2008). Tal disputa resultou na publicação de Picard, em 1965, do *Nouvelle critique ou nouvelle imposture ?* (1965), para o qual Barthes publicará como resposta seu *Crítica e Verdade* (2013a), em 1966 (2019, p. 54-57). Outro importante evento remontado por Messenger será a postura de Barthes diante dos eventos de Maio de 1968, em que lembrará as acusações enfrentadas pelo intelectual de “desengajamento culpável”<sup>4</sup> (2019, p. 69). Messenger posicionará a obra *Sade, Fourier, Loyola* (BARTHES, 2005) como o “livro da contraofensiva discreta”<sup>5</sup> (2019, p. 76), em consonância com Tiphaine Samoyault

---

<sup>4</sup> “Désengagement coupable”.

<sup>5</sup> “Livre de la contre-offensive discrète”.

na biografia de Barthes (2021). Isso porque, segundo Messenger, ao escolher autores do passado e destacar temas neles comuns aos de Maio de 1968, tais quais a liberação sexual (2019, p. 72-73), Barthes estaria apontando para a literatura como espaço em que é possível inventar “uma língua nova, plenamente transgressiva quando se faz antes de tudo na escrita” (2019, p. 76).

O que em nossa leitura pareceu atravessar o livro de Messenger, na maior parte das vezes mais sutilmente, é a relação de Barthes com a política. Ao remontar eventos como Maio de 1968 e a expedição à China maoísta, da qual Barthes participa em 1974, as posturas de Barthes se apresentam de modo mais explícito: a primeira estaria, segundo Messenger, contemplada no *Sade, Fourier, Loyola*; a segunda explicitamente anunciada por Barthes no artigo de jornal “E então a China”? (2004), no qual revela sua posição “cegamente voluntária”, como indica Messenger<sup>6</sup> (2019, p. 15). Ambos os eventos são, contudo, mais conhecidos pela comunidade intelectual e são os responsáveis por imprimir a Barthes, em geral, um perfil de alguém isento aos debates políticos, ou mesmo alienado.

O aspecto político está apontado diretamente no título do primeiro capítulo, “Engajamentos” (aparecendo sobretudo na relação de Barthes com o teatro), mas parece se estampar igualmente no segundo capítulo, principalmente ao tratar de *Mitologias* (BARTHES, 2012); no terceiro, majoritariamente ao remontar os eventos de Maio de 1968; no quarto, especialmente quando aborda *O Prazer do texto* (BARTHES, 2013b); no quinto, mais amplamente nas exposições sobre *Aula* (BARTHES, 2000) e nos cursos *Como viver junto* (BARTHES, 2003a) e *O Neutro* (BARTHES, 2003b).

Messenger, abordando os *Ensaios críticos* (BARTHES, 2009a), anuncia: “o que admira Barthes é a faculdade de a literatura nunca impor um sentido, de suspender toda vontade de afirmação muito direta sob a forma de uma interrogação abandonada ao mundo”<sup>7</sup> (2019, p. 61). Tais impressões de Barthes sobre literatura parecem ecoar o que Philippe Sollers defenderá em *L’amitié de Roland Barthes* (2015): “Barthes: política através da literatura. A literatura permite dizer mais de forma mais justa, mais verdadeira, sobre a política. Por quê? Pois bem, é o trabalho imediato de Barthes: como evitar o estereótipo, o clichê?”<sup>8</sup> (2015, p. 11).

De um Barthes menos lisível e mais datado, como em *Elementos de semiologia* (1999) e *Sistema da moda* (2009b), a um Barthes moderno, como em *Roland Barthes por Roland Barthes* (2003c) ou em *Fragmentos de um discurso amoroso* (2003d), Messenger apresenta com clareza os deslocamentos barthesianos por temáticas e inquietações variadas, defendendo ao final que “gostamos do Barthes

---

<sup>6</sup> “Aveuglement volontaire”.

<sup>7</sup> “Une langue nouvelle, pleinement transgressive quand elle se fait avant tout écriture.”

<sup>8</sup> “Barthes : politique à travers la littérature. La littérature permet de dire plutôt juste, vrai, sur la politique. Pourquoi ? Eh bien c’est tout le travail immédiat de Barthes : comment éviter la stéréotypie, le cliché ?”

‘escritor’, mas nos impacientamos com o Barthes ‘cientista’, demasiado formalista e friamente conceitual”<sup>9</sup> (2019, p. 124).

Com uma admirável capacidade sintética e um conhecimento vasto e aprofundado, Messenger ultrapassa os limites de uma mera vulgarização de saberes, constituindo um livro que funciona como uma espécie de sucinto guia de leituras e de pesquisa, prático e indicativo, contextualizando a obra barthesiana com os eventos históricos e com momentos biográficos de Barthes. Apontando para tantos livros e temáticas e para outros especialistas, Messenger convida novos leitores a se embrenharem pela obra barthesiana, ao mesmo tempo em que instiga pesquisadores e especialistas a revisitarem suas leituras.

Tais logros se explicam pelo extenso e intenso contato de Mathieu Messenger com a obra barthesiana, sendo fundador e um dos responsáveis pela plataforma *roland-barthes.org*<sup>10</sup>, em que constam relevantes seções tais quais uma seleção iconográfica, um indexador e uma rede formada por pesquisadores e especialistas. É igualmente na plataforma em que se encontra hospedada a *Revue Roland Barthes*, publicação bianual que reúne textos críticos sobre a obra barthesiana, da qual ele é diretor editorial. Ele integra igualmente a equipe Barthes do *Institut des textes et manuscrits modernes* (ITEM), organização francesa que reúne pesquisadores dedicados à crítica genética. É autor dos artigos *Barthes, de A à (S)/Z* (MESSAGER, 2012) e *"Par elle me vient une existence dramatique". Barthes et la grammaire* (MESSAGER, 2014). Messenger ocupa atualmente o posto de *maître de conférences*<sup>11</sup> na área de Língua e literatura francesa (séculos XX e XXI), vinculado ao Centro de pesquisa Littératures Antiques et Modernes (LAMO), na Universidade de Nantes, na França.

## Referências bibliográficas

- BARTHES, Roland. *Album*. Paris: Seuil, 2015.
- BARTHES, Roland. *Crítica e verdade*, 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2013a.
- BARTHES, Roland. *O prazer do texto*, 6ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2013b.
- BARTHES, Roland. *Mitologias*, 6ª ed. Rio de Janeiro: Difel, 2012.
- BARTHES, Roland. *Ensaaios críticos*. Lisboa: 70, 2009a.
- BARTHES, Roland. *Sistema da moda*. São Paulo: Martins Fontes, 2009b.
- BARTHES, Roland. *Sobre Racine*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- BARTHES, Roland. *Sade, Fourier, Loyola*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- BARTHES, Roland. “E então a China?” In: *Inéditos*, v. 4. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- BARTHES, Roland. *Como viver junto: simulações romanescas de espaços cotidianos*. São Paulo: Martins Fontes, 2003a.
- BARTHES, Roland. *O neutro*. São Paulo: Martins Fontes, 2003b.

<sup>9</sup> “On aime le Barthes ‘écrivain’, mais l’on s’agace du Barthes ‘scientifique’, trop formaliste et trop froidement conceptuel.”

<sup>10</sup> <http://roland-barthes.org/> Acesso em: 1 set. 2021.

<sup>11</sup> No sistema de educação francês, trata-se da primeira etapa na carreira acadêmica de um professor-pesquisador em contexto universitário.

- BARTHES, Roland. *Roland Barthes por Roland Barthes*. São Paulo: Estação Liberdade, 2003c.
- BARTHES, Roland. *Fragmentos de um discurso amoroso*. São Paulo: Martins Fontes, 2003d.
- BARTHES, Roland. *Aula*, 8ª ed. São Paulo: Cultrix, 2000.
- BARTHES, Roland. *Elementos de semiologia*, 12ª ed. São Paulo: Cultrix, 1999.
- CALVET, Louis-Jean. *Roland Barthes: uma biografia*. São Paulo: Siciliano, 1993.
- MESSAGER, Mathieu. *Roland Barthes*. Col. Que sais-je ? Paris: Presses universitaires de France, 2019.
- MESSAGER, Mathieu. “Par elle me vient une existence dramatique’: Barthes et la grammaire. *Revue Roland Barthes*, n. 1, juin 2014. Disponível em: [https://www.roland-barthes.org/article\\_messageur.html](https://www.roland-barthes.org/article_messageur.html) Acesso em: 1 set. 2021.
- MESSAGER, Mathieu. “Barthes, de A à (S/)Z”. *Acta Fabula*, v. 13, n. 5, mai-juin 2012. Disponível em: <https://www.fabula.org/acta/document7024.php> Acesso em: 1 set. 2021.
- PICARD, Raymond. *Nouvelle critique ou nouvelle imposture?* Paris: J.J. Pauvert, 1965.
- SAMOYAUULT, Tiphaine. *Roland Barthes: biografia*. São Paulo: 34, 2021.
- SOLLERS, Philippe. *L’amitié de Roland Barthes*. Paris : Seuil, 2015.

**Recebido em:** 19/07/2021    **Aceito em:** 21/07/2021

**Referência eletrônica:** KASPAR, Katerina Blasques. Engajado, distanciado, deslocado, escritor: Roland Barthes por Mathieu Messenger. *Criação & Crítica*, n. 30, p., set. 2021. Disponível em: <<http://revistas.usp.br/criacaoecritica>>. Acesso em: dd mmm. aaaa.